



ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL À PESSOA COM OSTOMIA DE ELIMINAÇÃO

MULTIPROFESSIONAL ASSISTANCE TO THE PERSON WITH OSTOMY OF ELIMINATION

(Kassia Alice Anjos de Lima, Tatiele Santos dos Reis, Larissa Oliveira Lessa, Edijane Alves da Silva, Teliane Lima Baptista)

Resumo: Pessoa ostomizada é aquela que em decorrência de um procedimento cirúrgico de exteriorização do sistema (digestório, respiratório ou urinário) possui um estoma, isto é, uma abertura artificial entre os órgãos internos com o meio externo. É notório que tal procedimento impacta no estilo de vida do usuário, emergindo, então, a demanda por ações multiprofissionais com foco na interdisciplinaridade. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo expor a experiência da atuação de uma equipe multiprofissional de residentes de um hospital de atenção terciária, no cuidado a pessoa ostomizada no contexto da clínica cirúrgica. Para tal, recorreremos à pesquisa bibliográfica articulada ao relato de experiência. Salienta-se a relevância da abordagem multiprofissional junto a este público, na formação de uma rede de cuidados articulada, com ênfase na integralidade, constituindo-se em um desafio para a equipe, em virtude das inúmeras repercussões na qualidade de vida do indivíduo, tornando-se uma importante frente de atuação.

Palavras-Chave: Pessoa Ostomizada; Multiprofissional; Interdisciplinar; Cuidado em Saúde.

Abstract: Ostomized person constitutes a subject that due to a surgical procedure of exteriorization of the system has a stoma. This procedure impacts on the user's lifestyle, thus emerging the demand for actions with a focus on interdisciplinarity. Thus, the present study aims to expose the experience of the multiprofessional team of residents of a university Hospital, in the care of the ostomized person. We resorted to bibliographic research articulated to the experience report. The relevance of the multiprofessional approach to this public is emphasized, forming a network of articulated care, with an emphasis on integrality, constituting a challenge.

Keywords: Ostomized person; Multiprofessional; Interdisciplinary; Health care.

INTRODUÇÃO

Conforme a Portaria nº 400/2009 (BRASIL, 2009), que estabelece as diretrizes nacionais para a atenção à saúde das pessoas ostomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), pessoa ostomizada é aquela que em decorrência de um procedimento cirúrgico de exteriorização do sistema (digestório, respiratório



grau de incapacidade, dos valores, e ao tipo de personalidade individual do paciente.

Sabe-se que a maior parte das pessoas ostomizadas não gostam de conviver com seus estomas (FARIAS; GOMES; ZAPPAS, 2004) mesmo quando se trata de um procedimento provisório. Dentre as repercussões em ser uma pessoa ostomizada, Santana *et al.* (2010), destaca: Mudanças no cotidiano da vida – adaptação à nova situação; Transformação do corpo – influência no contexto biopsicossocial; Influência do tempo e o apoio da religiosidade na aceitação em ser um ostomizado além do papel da família e do grupo operativo como os mais preponderantes.

Desta maneira, é possível verificar que as mudanças não se restringem apenas ao nível fisiológico, mas também psicológicos e sociais, à vista disso, o atendimento ao paciente ostomizado apresenta-se enquanto um desafio para a equipe multiprofissional que o atendem (BARBUTTI; SILVA; ABREU, 2008).

Uma das maiores questões enfrentadas pelas pessoas ostomizadas é o da autoaceitação (FARIAS; GOMES; ZAPPAS, 2004). Ocasionalmente frequentemente em diminuição da adesão ao tratamento, autocuidado e seguimento médico/ambulatorial, constituindo-se como uma questão fundamental que não deve ser negligenciada pelos profissionais de saúde, exigindo manejo eficiente.

Logo, o profissional deve atentar-se às demandas apresentadas para sua área de atuação, baseando seu cuidado em atividades de atendimento individual e em grupo, orientação à família, incentivo das atividades de inclusão da pessoa com estoma e família na sociedade, além de planejar a distribuição quantitativa e qualitativamente dos equipamentos coletores e adjuvantes, assim como orientar os profissionais da atenção básica para os estabelecimentos de fluxos de referência e contrarreferência.

Metodologia



A atuação da equipe multiprofissional ocorreu na Clínica Cirúrgica de um Hospital Universitário da atenção terciária, compreendida no período de março de 2019 a agosto de 2019. A Clínica Cirúrgica comporta duas enfermarias femininas e duas masculinas, ambas com seis leitos cada, além de uma quinta enfermaria variável de acordo com a necessidade da população, com capacidade de quatro a seis leitos. Destes leitos, não havia delimitação de pacientes em pré/pós-operatório para confecção de ostomias.

O perfil dos(as) usuários(as) atendidos(as) no serviço é heterogêneo, apresentando quadros clínicos, diagnósticos de base, idade, instrução formal, sexo cor/raça e situação social diversas.

A base ética do presente relato se fundamenta na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, em seu parágrafo único do artigo 1º que dispõe sobre as pesquisas que não precisam ser registradas no sistema (BRASIL, 2016).

Resultados e discussões

A confecção de um estoma, indubitavelmente, promove mudanças no estilo de vida do usuário, não obstante é ocasionado por questões de saúde, que podem ou não ser solucionadas a partir da ostomia, apontando para mais este elemento a ser manejado no contexto do adoecimento.

Ao ser orientado pelo médico da necessidade da confecção de uma ostomia o paciente, de modo geral, demonstra dificuldade para se defrontar e superar as mudanças que ocorrerão nesse novo período (pré, trans e pós-operatório), principalmente ao lidar com as alterações em sua imagem corporal, apontando para um processo dificultoso de elaboração e aceitação da nova autoimagem.

Muitos são os medos a serem enfrentados, que vão desde a rejeição de entes queridos, dificuldade de lidar com a ostomia, salientada pela falta de conhecimento, obstáculos para reintegração social e a perda de emprego, que ocasionam um desequilíbrio emocional, interferindo, assim, na aceitação da atual condição (FRANCO *et al.*, 2011).



Durante a internação o cuidado com o paciente no pós-operatório teve como característica, além do manejo do estoma, a continuação de processos assistenciais multiprofissionais articulados, visando a continuação da assistência na atenção básica e acompanhamento ambulatorial, buscando o sucesso nesse processo.

Nesse sentido, a equipe multiprofissional, além do atendimento individual de cada profissão desenvolve estratégias de intervenção para cada caso, de acordo com as demandas apresentadas, no entanto destaca-se como geral, as orientações sobre uso, manuseio e cuidado com equipamentos, dispositivos e acessórios pela equipe de enfermagem a fim de prevenir agravos e o incentivo ao autocuidado realizado por todos da equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salienta-se a importância da inserção da equipe multiprofissional no cuidado a este público, tendo em vista que um estoma, temporário ou definitivo, traz impactos que ultrapassam o enfoque biológico, demandando o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe na formação de uma rede de cuidados articulada, com ênfase na integralidade.

Conclui-se, então, que o acompanhamento ao(a) usuário ostomizado(a) constitui-se em um desafio à equipe multiprofissional, em virtude das inúmeras repercussões na sua qualidade de vida, tornando-se uma importante frente de atuação.

REFERÊNCIAS

BARBUTTI, R. C. S.; SILVA, M. de C. P. da; ABREU, M. A. L. de. Ostomia, uma difícil adaptação. **Revista da SBPH**, v. 11, n. 2, p. 27-39, 2008.

BELLATO, R. *et al.* A condição crônica ostomia e as repercussões que traz para a vida da pessoa e sua família. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 6, n. 1, p. 40, 2007.

GEPNEWS, Maceió, a.4, v1, n.1, p.226-234, jan./mar. 2020

